

Primeiro volume - Edição 2022



PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Setor de Assistência Enfermagem D&D



Colégio

DIOCESANO & DIOCESANO
Infantil

Colégio

DIOCESANO
São Francisco de Sales



Rede Jesuíta
de Educação

Dados de Catologação

C691 Colégio São Francisco de Sales – Diocesano e Diocesano Infantil
Procedimentos operacionais padrão: setor de assistência de enfermagem D&D / Colégio São Francisco de Sales – Diocesano e Diocesano Infantil. – Teresina-PI: Colégio São Francisco de Sales – Diocesano e Diocesano Infantil – D&D, 2022.
90 p. : il.
Livro impresso e digital
1. Enfermagem 2. Saúde. 3. Jesuítas 4. Educação. 5. Piauí I. Título.

CDD 610.73

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dayane Bruna da Silva Ferreira,
CRB 3 de nº de registro 1285

Ficha Técnica

Direção Geral

Ir. Marcos Epifanio Barbosa Lima, SJ

Direção Administrativo - Financeira

Karlyne de Sá Melo

Direção Acadêmica

Margareth Santos

Coordenação de Formação Cristã

Roberivan Mariano

Organização

Prof^a Luiza Maria Ferreira de Oliveira

Prof^a Norma Nahmias Vaz Santos

Produção

Aylla Araújo Falcao

Deusimar dos Santos Barbosa

Mikaella Viana de Melo Siqueira

Diagramação

Setor de Comunicação Institucional D&D

Design

Brendo Veras

Revisão

Setor de Digitação e Revisão

Apresentação

A criação deste Procedimento Operacional Padrão (POP) surgiu da necessidade de agrupar informações rápidas, precisas e fundamentadas na literatura sobre a utilização do conhecimento teórico e técnico aplicado aos procedimentos básicos realizados pela enfermagem do D&D. Para tanto, o referencial técnico disposto neste manual fornece subsídio na busca por informações sobre os temas apresentados e no fortalecimento da prática segura junto ao paciente.

Por ser um conhecimento de constantes remodelações, apontamos a necessidade da atualização e adequação constante deste manual. O foco é direcionar a assistência de enfermagem fundamentada em evidências disponibilizadas na literatura.

Sumário

1 AFTAS	10
2 AFOGAMENTO	12
3 AZIA	14
4 ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	
E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE).....	16
5 CEFALEIA (ENXAQUECA).....	18
6 CÓLICA MENSTRUAL (DISMENORREIA)	20
7 CRISE CONVULSIVA	22
8 CHOQUES.....	26
8.1 CHOQUE ELÉTRICO	26
8.2 CHOQUE SÉPTICO	30
8.3 CHOQUE ANAFILÁTICO.....	31
8.4 CHOQUE HIPOVOLÊMICO.....	32
8.5 CHOQUE CARDIOGÊNICO.....	34
8.6 CHOQUE NEUROGÊNICO	35
9 CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	36
10 DERMATITE.....	38
11 DIARREIA.....	40
12 DORES MUSCULARES	42
13 FEBRE	44
14 GASES	46
15 GASTROENTERITES.....	47

16 GASTRITE	48
17 GENGIVITE	50
18 HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)	52
19 HIPERGLICEMIA	54
20 HIPOGLICEMIA	56
21 INFARTO	58
22 INTOXICAÇÕES ENDÓGENAS E EXÓGENAS	60
23 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS (ENGAS- GO)	64
24 PARADA CARDÍACA E RESPIRATÓRIA (PCR)	68
25 PEDICULOSE	72
27 PROBLEMAS RELACIONADOS À VISÃO	74
28 QUEDAS	76
29 QUEIMADURAS	78
30 SANGRAMENTO NASAL (EPISTAXE)	80
31 SÍNDROME GRIPAL	82
32 VÔMITOS E NÁUSEAS	84
REFERÊNCIAS	86
IMAGENS	89

Objetivo Geral

Registrar maneiras básicas de primeiros socorros a serem realizados em ambiente escolar, além da recomendação de uma assistência de enfermagem segura, humanizada e individualizada.

Objetivos Específicos

1. Observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas de algum mal-estar manifestado pelo aluno;
2. Administrar medicamentos por via oral ou tópica de uso permitido e autorizado pelo responsável em conformidade com a ficha médica;
3. Realizar limpeza, desinfecção e curativos de quedas, arranhões, ferimentos e pancadas por acidentes diários;
4. Aferir Sinais Vitais (SSV);
5. Acompanhar os alunos afastados por sintomas gripais ou outra patologia manifestada;
6. Aplicar crioterapia (frio) e/ou hipertermoterapia (quente), conforme necessário.

Como avaliar um paciente

- Identificar o paciente;
- Realizar anamnese rápida;
- Buscar as queixas (sinais e sintomas);
- Verificar os SSV;
- Estabelecer conduta:
 - Medicação conforme a ficha médica;
 - Encaminhamento hospitalar (urgência /emergência);
 - Encaminhamento a domicílio.



FIGURA 1

1 AFTAS



FIGURA 2

A afta na boca é uma ferida caracterizada por ser uma lesão arredondada (ou ovalada) recoberta por uma membrana branco-amarelada e com uma mancha avermelhada em volta.

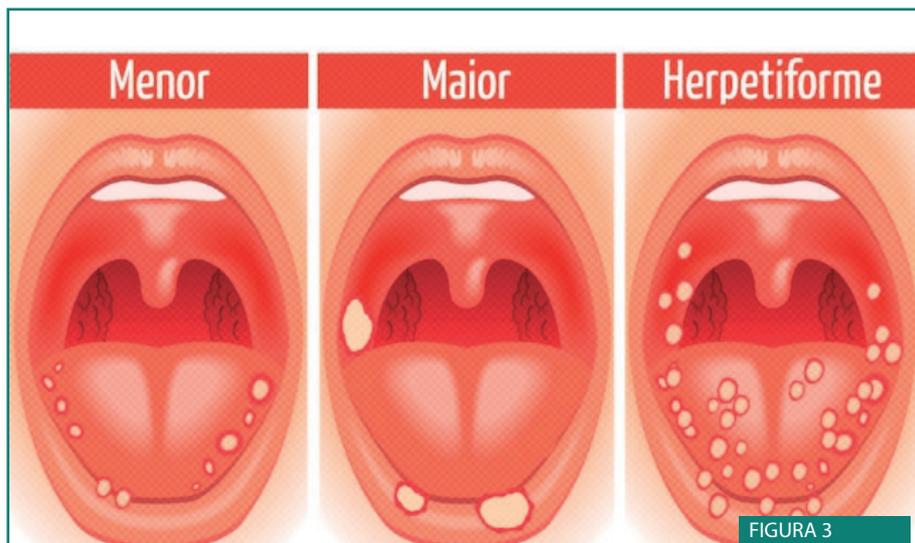
Além das paredes internas da boca, é possível que as lesões ocorram em qualquer ponto da cavidade bucal e, por isso, não é raro casos de afta na língua, na gengiva, no céu da boca ou na garganta.

SINAIS E SINTOMAS

- Dor ao deglutir;
- Vermelhidão e ressecamento da região lateral da boca;
- Sangramento na lesão;
- Perda do paladar (disgeusia).

CONDUTA / PROCEDIMENTO

- Avaliar a lesão;
- Promover bochechos com antissépticos;
- Administrar analgésicos e anti-inflamatórios em conformidade com a ficha médica em caso de dor ou muito incômodo.



2 AFOGAMENTO



A Organização Mundial de Saúde (OMS) define afogamento como dificuldade respiratória secundária a aspiração de líquido durante o processo de imersão ou submersão em meio líquido. Pode ser subdividido em afogamento fatal e não fatal, sendo definido como não fatal o incidente que ocorra a sobrevivência, mesmo momentaneamente, após a asfixia por submersão em meio líquido.

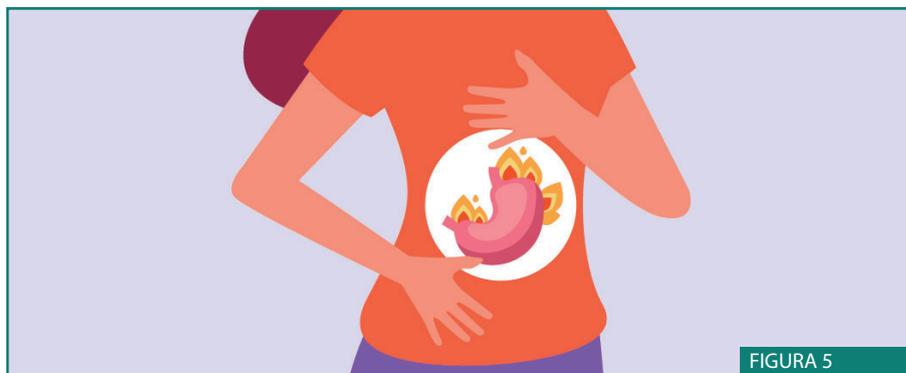
SINAIS E SINTOMAS

- Problemas respiratórios;
- Vômitos;
- Confusão ou perda de consciência.

CONDUTA / PROCEDIMENTO

1. Realizar avaliação primária com ênfase para o estabelecimento do grau do afogamento.
 - Nível de consciência;
 - Orientação;
 - Ausculta pulmonar normal e presença de tosse;
 - Edema agudo de pulmão;
 - Parada respiratória;
 - Parada cardiorrespiratória.
2. Verificar os SSV e acionar o transporte;
3. Na ausência de trauma associado ou diante da demora para o transporte, providenciar repouso em posição de recuperação;
4. Controle da hipotermia: retirada das roupas molhadas, uso de mantas térmicas e/ou outros dispositivos para aquecimento passivo;
5. Realizar a mobilização cuidadosa e considerar a necessidade de imobilização adequada da coluna cervical, tronco e membros, em prancha longa com alinhamento anatômico, sem atraso para o transporte.

3 AZIA



É uma sensação de queimação na região do esôfago, no peito, atrás do osso esterno. Ela pode provocar, ainda, dor ou incômodo que irradia para o pescoço ou garganta. Normalmente, a azia é causada por refluxo de ácido gástrico e alguns fatores de risco, como hérnia de hiato, entre outros.

SINAIS E SINTOMAS

- Má digestão;
- Sensação de queimação no estômago, que pode se estender até a garganta;
- Sensação de estômago cheio;
- Refluxo dos alimentos;
- Arroto constante e involuntário;
- Estômago inchado;
- Gosto ácido ou amargo na boca.

CONDUTA / PROCEDIMENTO

- Fazer anamnese e coletar informações;
- Administrar antiácidos;
- Em casos persistentes, orientar a consultar um gastroenterologista.

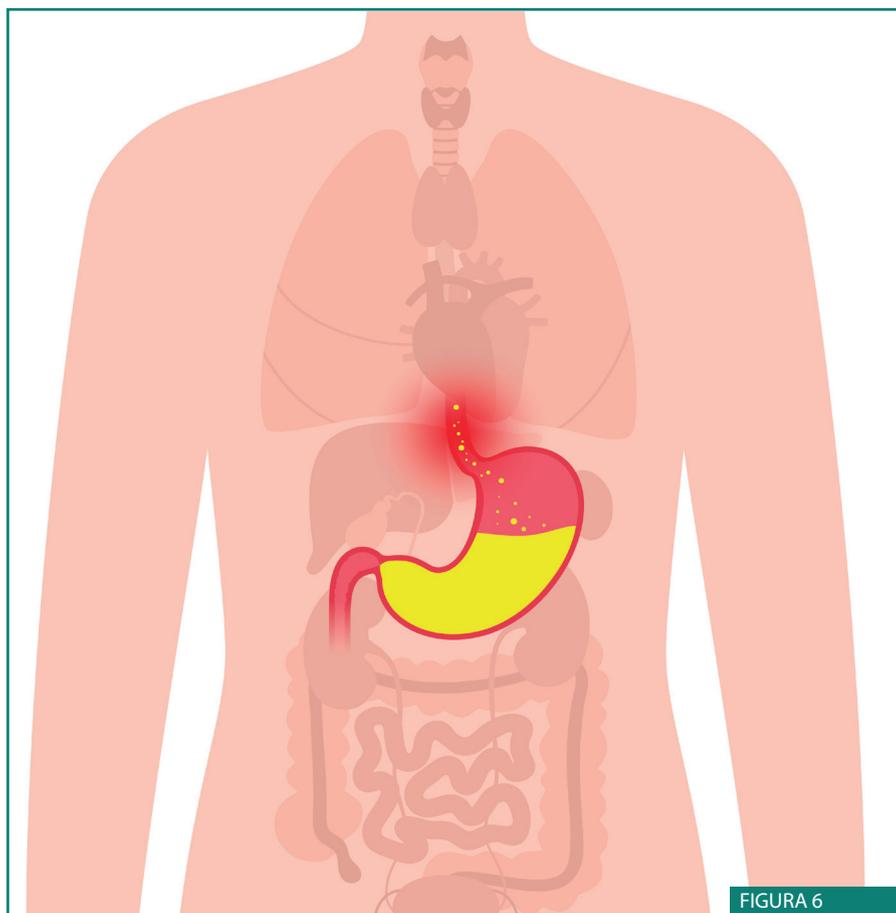
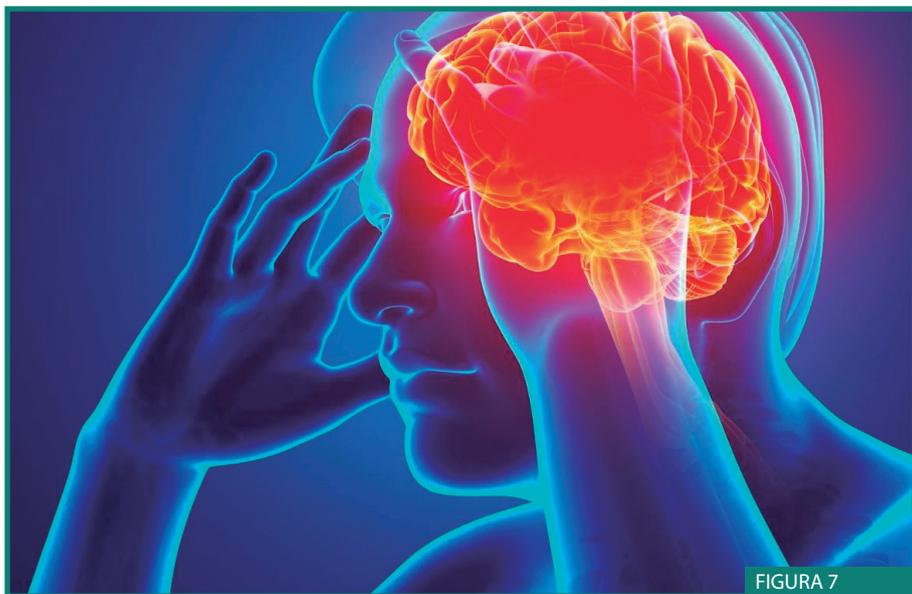


FIGURA 6

4 ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)



O Acidente Vascular Encefálico (AVE), também conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou derrame cerebral, é a interrupção brusca do fluxo de sangue para alguma região do cérebro, o que causa sintomas como paralisia de parte do corpo, dificuldade para falar, desmaio, tontura e dor de cabeça, dependendo do local afetado.

SINAIS E SINTOMAS

- Fraqueza ou formigamento na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo;
- Expressão facial e/ou desvio da rima labial;
- Confusão mental;
- Alteração da fala ou compreensão;
- Alteração na visão (em um ou ambos os olhos);
- Alteração do equilíbrio, coordenação, tontura ou alteração no andar;
- Cefaleia súbita, intensa, sem causa aparente.

CONDUTA / PROCEDIMENTO

- Aferição dos SSW;
- Manter a permeabilidade das vias aéreas e ventilação adequada;
- Manter o decúbito elevado no paciente consciente;
- Determinar a hora do início dos sintomas e sinais;
- Acionar o transporte ou encaminhar o paciente quando consciente ao serviço de urgência e emergência.

5 CEFALEIA (ENXAQUECA)

É o termo utilizado para designar aquilo que se conhece como dor de cabeça.

Ela pode se apresentar como uma simples dor de cabeça ou, em situações mais agravantes, serve de alerta para averiguar outras possíveis patologias, pois existem, em média, cerca de 150 tipos de dor de cabeça.

FIGURA 8

Tipos de dores de cabeça



Cefaleia do tipo tensional



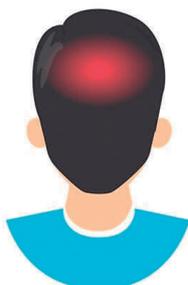
Enxaqueca



Cefaleia em salvas



Cefaleia secundária à sinusite



Cefaleia secundária à hipertensão



Cefaleia secundária às alterações na articulação temporomandibular

SINAIS E SINTOMAS

- Dores que se intensificam de acordo com o movimento do corpo e que ajuda a definir o tipo do problema;
- Sensação de peso ou de aperto na cabeça;
- Náusea e vômito;
- Olho lacrimejante;
- Sensibilidade à luz e a cheiro;
- Sensação de latejamento;
- Irritabilidade.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar os SSW;
- Realizar anamnese;
- Fazer uso de analgésicos;
- Mediante sintomas persistentes, encaminhar ao posto de saúde mais próximo a fim de ser examinado e medicado em ambiente hospitalar.

6 CÓLICA MENSTRUAL (DISMENORREIA)

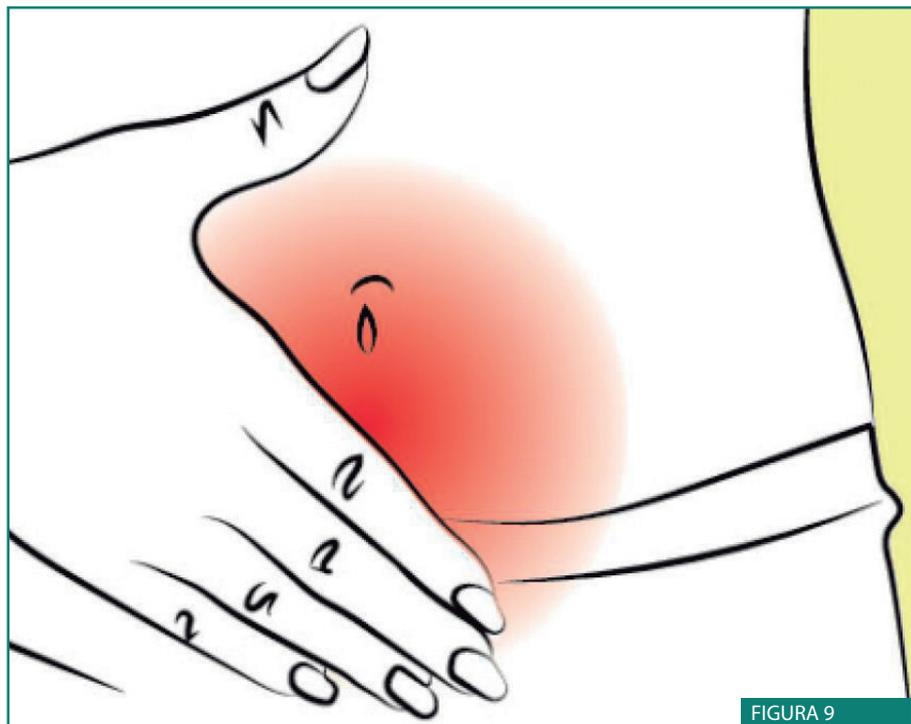


FIGURA 9

Dá-se pela descamação uterina através da dissolução da camada formada no útero preparada para receber a fecundação. Quando esta não ocorre, essa camada se desfaz, gerando o que chamamos de menstruação.

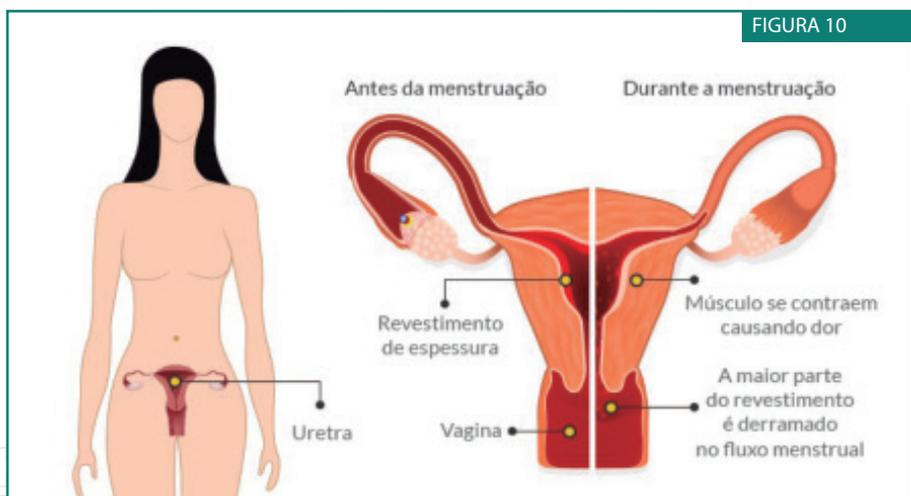
A menstruação pode vir sem muitos incômodos, entretanto, em algumas pessoas, pode vir com muitas dores na barriga (cólica menstrual), que podem causar até desmaios.

SINAIS E SINTOMAS

- Náuseas;
- Vômito;
- Dores de cabeça;
- Diarreia;
- Tontura;
- Desmaio.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Observar e verificar SSV;
- Mediar de acordo com a ficha médica;
- Verificar a pressão arterial quando as dores forem mais intensas;
- Encaminhar ao posto de saúde mais próximo a fim de ser examinado e medicado em ambiente hospitalar.



7 CRISE CONVULSIVA

É um distúrbio em que ocorre contração involuntária dos músculos do corpo ou de uma parte dele, devido ao excesso de atividade elétrica em algumas áreas do cérebro, o que pode ter como consequência tremores, espasmos musculares, perda de controle da bexiga e perda da consciência.

FIGURA 11



Súbita perda da consciência, acompanhada de contrações musculares involuntárias, cianose, sialorreia (saliva excessiva), lábios e dentes cerrados;

Eventual liberação esfinteriana caracterizada por incontinência fecal e urinária;

Na fase pós-convulsiva: sonolência, confusão mental, agitação, flacidez muscular e cefaleia, sinais de liberação esfinteriana e informação de pessoa que presenciou o evento.

SINAIS E SINTOMAS

- Queda repentina com perda de consciência;
- Tremores descontrolados dos músculos com dentes cerrados;
- Espasmos musculares involuntários;
- Babar ou espumar pela boca;
- Perda de controle da bexiga e do intestino;
- Confusão repentina;
- Zumbido nos ouvidos;
- Náuseas;
- Sensação de ansiedade sem causa aparente.

CAUSAS

- Febre alta, principalmente em crianças com idade inferior a 5 anos;
- Doenças como epilepsia, meningite, tétano, encefalite, infecção pelo HIV, por exemplo;
- Traumatismo craniano;
- Abstinência depois do consumo de longa duração de álcool e drogas;
- Reação adversa a alguns medicamentos;
- Problemas do metabolismo como na diabetes, insuficiência renal ou hipoglicemia, por exemplo;
- Falta de oxigênio no cérebro.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

Realizar avaliação primária

- Avaliar responsividade;
- Retirar objetos como cadeiras de perto da vítima;
- Colocar a vítima de lado e desapertar roupas, especialmente ao redor do pescoço;
- Ficar com a vítima até ela recuperar a consciência;
- Aspirar secreções se necessário;
- Manter permeabilidade de vias aéreas.

Realizar avaliação após crise

- Monitorizar ritmo cardíaco, oximetria de pulso e sinais vitais;
- Avaliar glicemia capilar;
- Se os sintomas persistirem ou se agravarem: realizar contato com transporte e encaminhá-lo ao pronto atendimento.

FIGURA 12



8 CHOQUES



8.1 CHOQUE ELÉTRICO

Os choques elétricos ocorrem sempre que uma determinada corrente elétrica percorre o corpo humano.

SINAIS E SINTOMAS

A vítima de choque elétrico pode apresentar no corpo tanto sinais visíveis de choque elétrico, como queimaduras, quanto problemas nos órgãos internos, como arritmia.

Entre esses sintomas, temos:

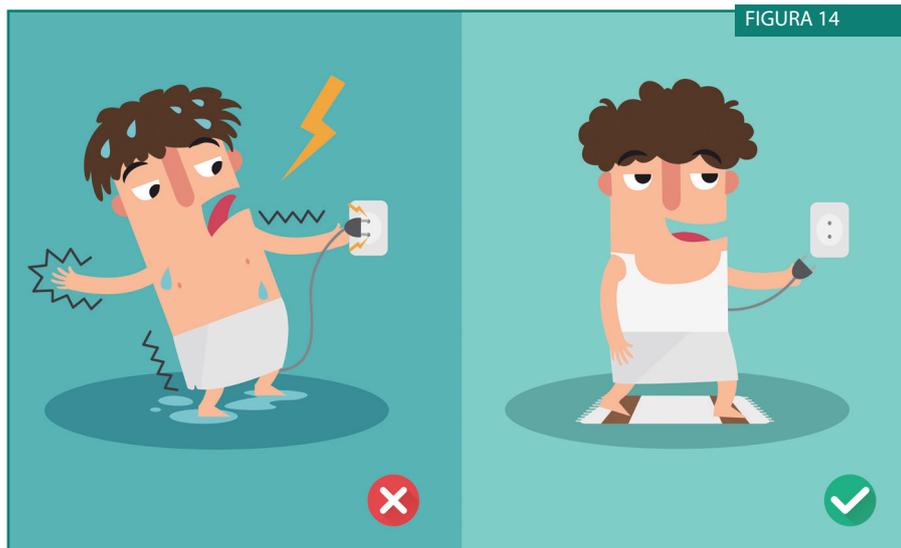
- Queimaduras externas e internas;
- Dor muscular;
- Contrações musculares involuntárias;
- Arritmia cardíaca;
- Parada respiratória.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

Í Vítima em contato com a corrente elétrica:

Em diversos casos, a vítima fica presa à corrente elétrica, podendo ocasionar a morte. Porém, nesses casos, o responsável técnico ou qualquer outra não pode tocá-la, correndo o risco de ser atingido pela corrente também. Portanto, a primeira medida a ser tomada é desligar o aparelho, seja tirando o fio da tomada ou desligando a chave geral. Se não for possível desligar a corrente, deve-se tentar afastar a vítima da fonte elétrica com o auxílio de um material não condutor de eletricidade, como madeiras, borrachas ou panos secos.

FIGURA 14



CONDUTA/ PROCEDIMENTO

■ Vítima afastada da corrente elétrica:

Caso a vítima não esteja presa à corrente, ou tenha sido afastada dela, deve-se verificar o seu estado a partir dos procedimentos gerais de atendimento. É importante observar o estado da pessoa, tocá-la e fazer perguntas para verificar seus ferimentos e nível de consciência.



■ Vítima consciente:

Se a vítima estiver consciente e respondendo aos estímulos, deve-se ligar para o socorro e acalmar a vítima, de forma a tranquilizá-la sobre o incidente. Em caso de queda, recomende à pessoa que não se mova, para que, caso tenha ocorrido alguma fratura, o estado dela não piore.

Acionar o transporte ou, se possível encaminhá-la ao pronto atendimento.



■ Vítima inconsciente:

Se a vítima estiver desacordada, realize a viragem e cheque seus sinais vitais (pulsção e respiração). Se não for possível identificar a pulsção e respiração, ou se houver dúvidas quanto a isso, chame imediatamente o serviço de emergência e inicie os procedimentos de reanimação cardiopulmonar (RCP).

8.2 CHOQUE SÉPTICO

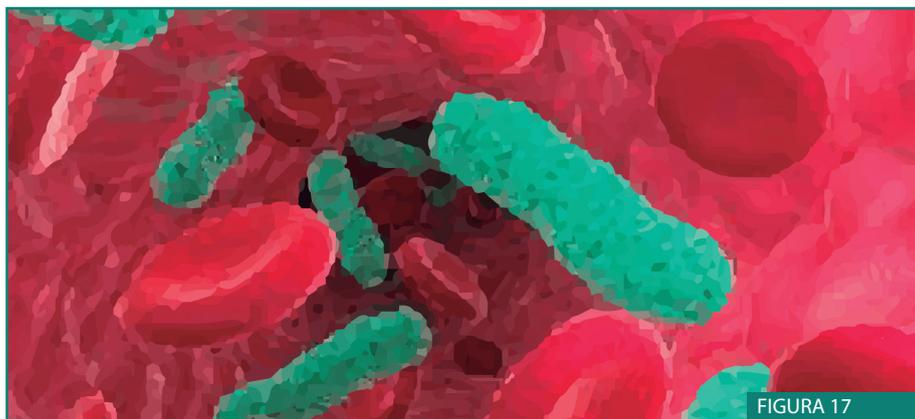


FIGURA 17

Esse tipo de choque, também conhecido como septicemia, surge quando uma infecção, que estava localizada em apenas um local, consegue chegar até o sangue e se espalha por todo o corpo, afetando vários órgãos. Geralmente, o choque séptico é mais frequente em pessoas com o sistema imune enfraquecido, como crianças, idosos ou pacientes com lúpus ou HIV, por exemplo.

SINAIS E SINTOMAS

Podem surgir sinais como febre acima de 40°C, convulsões, frequência cardíaca muito elevada, respiração rápida e desmaio.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar os SSV;
- Encaminhar à urgência e emergência.

8.3 CHOQUE ANAFILÁTICO

O choque anafilático acontece em pessoas que têm uma alergia muito grave a alguma substância, como acontece em alguns casos de alergia a nozes, picadas de abelha ou pelo de cachorro, por exemplo. Esse tipo de choque provoca uma resposta exagerada do sistema imune, gerando inflamação do sistema respiratório.



FIGURA 18

SINAIS E SINTOMAS

É muito comum sentir a presença de uma bola presa na garganta, assim como apresentar inchaço exagerado do rosto, dificuldade para respirar e aumento dos batimentos cardíacos.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Encaminhar o paciente imediatamente ao pronto-socorro ou chamar ajuda médica, ligando o 192 (SAMU);
- Avaliar a oximetria de pulso;
- Assegurar permeabilidade de vias aéreas.

8.4 CHOQUE HIPOVOLÊMICO

O choque hipovolêmico surge quando não existe sangue suficiente para levar oxigênio até aos órgãos mais importantes, como o coração e cérebro. Normalmente, este tipo de choque aparece após um acidente, quando existe uma hemorragia grave, que tanto pode ser externa como interna.



FIGURA 19

SINAIS E SINTOMAS

Alguns sintomas incluem dor de cabeça leve, cansaço excessivo, tonturas, náuseas, pele pálida e fria, sensação de desmaio e lábios cianóticos.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar os SSW;
- Ligar para transporte;
- Avaliar nível de consciência;
- Iniciar RCP, se necessário.

FIGURA 20

	Classe I	Classe II	Classe III	Classe IV
Perda Volêmica em %	< 15%	15 – 30%	30 – 40%	> 40%
Perda volêmica em mL	< 750	750 – 1500	1500 - 2000	> 2000
Frequência Cardíaca	< 100/min	>100/min	>120/min	>140/min
Pressão Arterial	Sem alterações	Sem alterações	Hipotensão	Hipotensão
Reenchimento Capilar	Sem alterações	Prolongado	Prolongado	Prolongado
Frequência Respiratória	< 20 /min	20-30/ min	30 – 40/min	>35min
Débito Urinário (mL/h)	> 30	20 – 30	5 – 20	Desprezível
Nível de Consciência	Pouco Ansioso	Ansioso	Ansioso-confuso	Confuso-letárgico
Reposição Volêmica	Cristaloídes	Cristaloídes	Cristaloídes + CH*	Cristaloídes + CH*

*CH → CONCENTRADO DE HEMÁCIAS

8.5 CHOQUE CARDIOGÊNICO

Esse tipo de choque acontece quando o coração deixa de ser capaz de bombear o sangue pelo corpo e, por isso, é mais frequente após um caso de infarto, intoxicação por medicamentos ou infecção generalizada. No entanto, pessoas com arritmias, insuficiência cardíaca ou doença coronária também têm um risco elevado de sofrer um episódio de choque cardiogênico.



SINAIS E SINTOMAS

Normalmente surge palidez, aumento dos batimentos cardíacos, diminuição da pressão arterial, sonolência e diminuição da quantidade de urina.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar SSW;
- Encaminhar o mais rápido possível ao hospital para evitar uma parada cardíaca.

8.6 CHOQUE NEUROGÊNICO

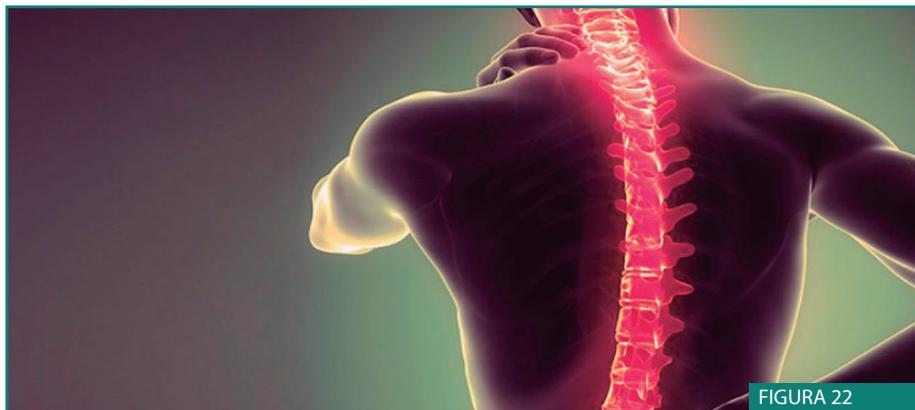


FIGURA 22

O choque neurogênico aparece quando existe uma perda repentina dos sinais nervosos do sistema nervoso, deixando de enervar os músculos do corpo e os vasos sanguíneos. Normalmente, esse tipo de choque é sinal de problemas graves no cérebro ou na medula espinhal.

SINAIS E SINTOMAS

Podem incluir dificuldade para respirar, diminuição do batimento cardíaco, tonturas, sensação de desmaio, dor no peito e hipotermia.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar SSW;
- Acionar o transporte;
- Encaminhar o mais rápido possível à urgência/emergência.

9 CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Prisão de ventre e intestino preso são os nomes populares pelos quais é conhecida a constipação (ou obstipação) intestinal, um distúrbio comum caracterizado pela dificuldade persistente para evacuar, evacuação incompleta ou com fezes petrificadas, na maioria dos casos causada pela má alimentação.

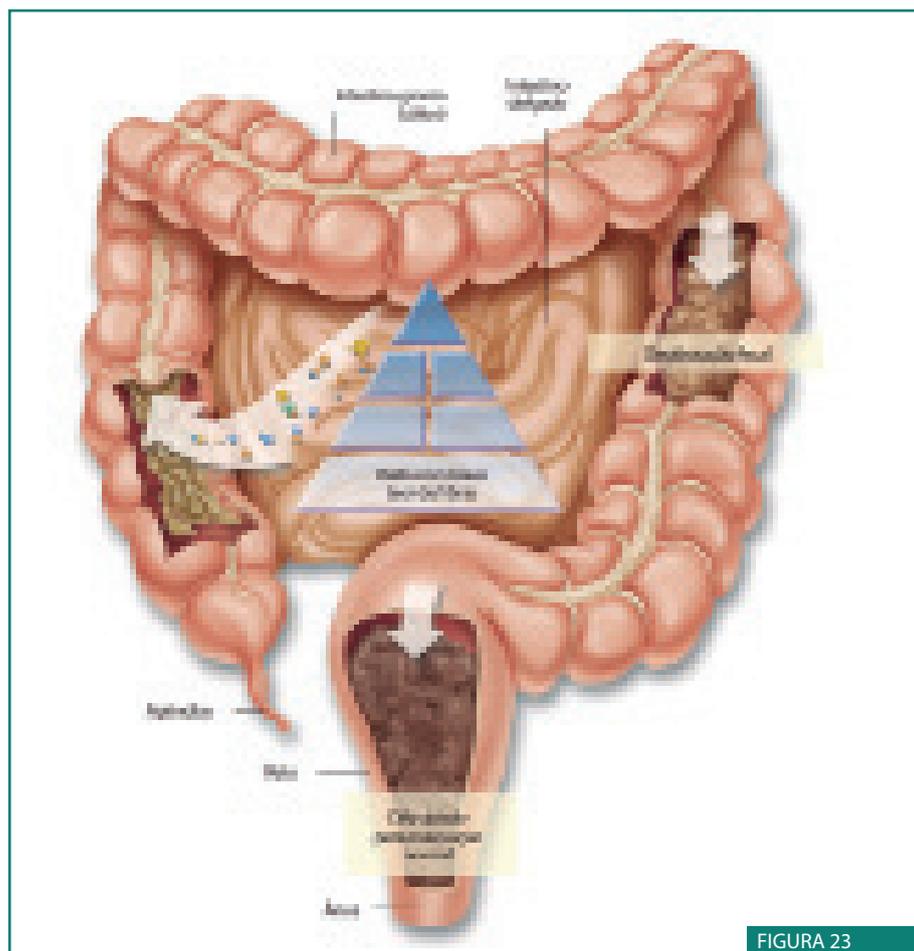


FIGURA 23

SINAIS E SINTOMAS

- Abdômen distendido e inchado;
- Fezes ressecadas ou acompanhadas de sangue;
- Baixa frequência de evacuação;
- Esforço excessivo para evacuar;
- Sensação de evacuação incompleta.



FIGURA 24

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Fazer anamnese do caso;
- Aplicar massagens na barriga para alívio dos sintomas;
- Estimular a ingestão de alimentos com fibras e beber bastante água;
- Orientar a consulta ao médico especializado.

10 DERMATITE (ASSADURAS)

Dermatite é uma inflamação na pele que acomete várias áreas do corpo, a qualquer idade. Bastante comum, embora não contagiosa. Existem diferentes tipos de dermatite: dermatite de contato, dermatite alérgica, dermatite atópica (lesões vermelhas e/ou acinzentadas), dermatite seborreica (caspas), dermatite herpetiforme (pequenas bolhas) e dermatite ocre (coloração arroxeada ou marrom).



FIGURA 24

Dermatite de fralda: também pode ser conhecida como assadura e é caracterizada pela irritação da pele do bebê na área coberta pela fralda devido ao contato da pele com o plástico da fralda. Pode ser tratada com pomadas para assadura e limpeza adequada do local.

SINAIS E SINTOMAS

- Eritema (vermelhidão);
- Prurido (coceira);
- Descamação da área atingida;
- Formação de pequenas bolhas cheias de líquido transparente, que podem aparecer em diferentes áreas do corpo.



FIGURA 25

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Observar a área afetada;
- Fazer a assepsia do local;
- Aplicar pomadas de uso tópico para assaduras;
- Evitar a exposição ao alergéno ou substância irritante.

11 DIARREIA

As principais características da diarreia são o aumento do número de evacuações e a perda de consistência das fezes, que se tornam aguadas.

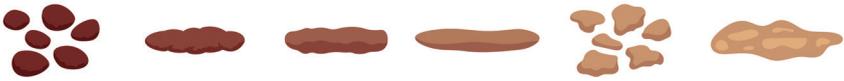
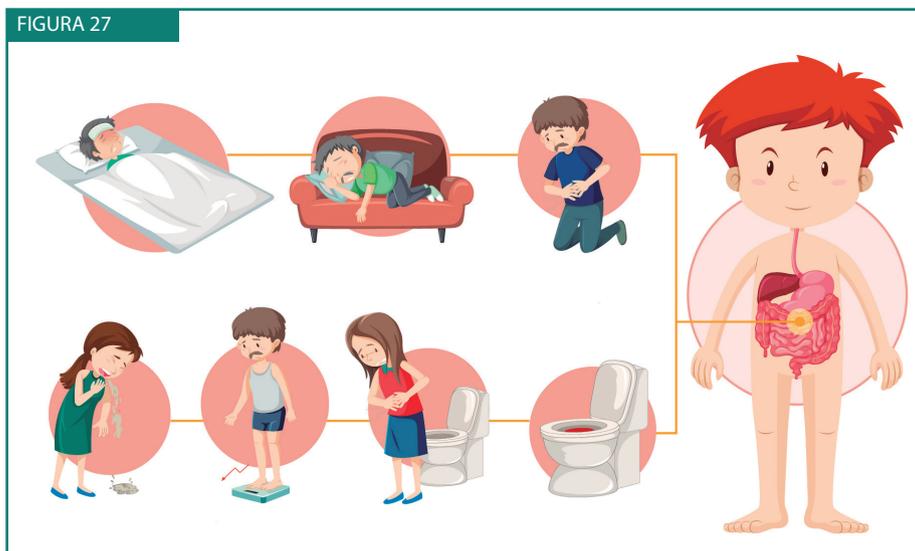


FIGURA 26

SINAIS E SINTOMAS

- Fezes amolecidas ou líquidas;
- Necessidade de evacuar mais de três vezes ao dia;
- Dor abdominal;
- Suor frio;
- Febre;
- Náuseas e vômitos;
- Sensação de peso no abdômen;
- Sensação de esvaziamento incompleto do intestino;
- Presença de sangue e/ou pus nas fezes.

FIGURA 27



CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Avaliar o estado do paciente;
- Verificar os sinais vitais;
- Fazer uma anamnese sobre o que pode ter ocasionado;
- Oferecer soro caseiro para hidratação;
- Comunicar à família e encaminhá-lo ao domicílio.

12 DORES MUSCULARES

(ARTICULAÇÕES, BURSITE, LOMBAR, TORCICOLO)



FIGURA 28

A **mialgia**, também conhecida como dor muscular, é o principal sintoma das doenças do sistema musculoesquelético. Ela pode, também, envolver ligamentos, tendões e fâscias (ramificações dos músculos), os tecidos moles que conectam os músculos e os ossos. Pode acontecer em muitas partes do corpo, como perna, coxa, ombro, costas, pescoço, entre outros.

Os músculos são tecidos responsáveis pela sustentação e movimentação, e estão presentes por todo o corpo. Se eles causam dor e incômodo quando o paciente está parado ou em movimento, ele pode estar sentindo dor muscular. O incômodo pode ser leve ou intenso, localizado ou difuso; quando se espalha pelo corpo é comum envolver mais de um músculo.

SINAIS E SINTOMAS

- Dor com sensação de picada, formigamento, comichão, esfaqueamento ou queimação;
- Rigidez que ocasiona em desconforto e/ou dificuldade ao realizar certos movimentos;
- Sensação de dormência ou formigamento;
- Espasmos;
- Inchaço.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Observar o local da dor;
- Fazer o uso tópico de pomadas ou spray para alívio dos sintomas;
- Realizar massagem;
- Administrar analgésicos em conformidade com a ficha médica.



FIGURA 29

13 FEBRE



FIGURA 30

É a elevação da temperatura corporal acima de $37,8^{\circ}\text{C}$ devido ao crescimento da atividade metabólica diante de uma anormalidade, que vai desde infecções (gripe, pneumonia, febre amarela, covid-19) até doenças inflamatórias e autoimunes. Febres são possíveis sintomas de diferentes enfermidades.

SINAIS E SINTOMAS

- Sensação de frio e tremores (calafrios);
- Alteração do humor e/ou do nível de consciência;
- Desidratação pelo suor, diarreia e vômito;
- Cansaço, letargia e sonolência;
- Mal estar e Fraqueza;
- Sensibilidade aumentada à dor (hiperalgesia).

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar a temperatura;
- Instituir medidas físicas para redução da temperatura corpórea;
- Remover excesso de roupas, exposição corpórea;
- Manter o paciente em posição confortável;
- Administrar o antitérmico de acordo com a ficha médica;
- Comunicar à família;
- Na persistência, encaminhar ao pronto atendimento.

FIGURA 31



14 GASES

Gases nada mais são do que o ar que se acumula no estômago ou no intestino. Normalmente não trazem grande preocupação para a saúde, apenas desconforto ou dores no abdômen e tórax.

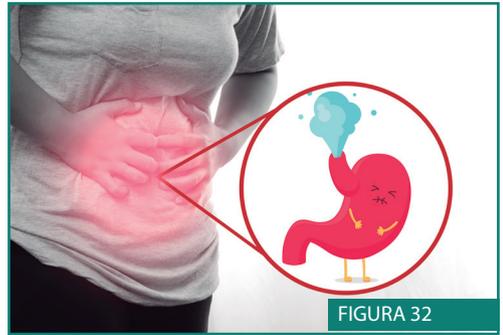


FIGURA 32

SINAIS E SINTOMAS

- Mau-estar geral;
- Dor abdominal em forma de pontadas;
- Flatulência;
- Distensão abdominal, barriga inchada ou estufada.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Fazer anamnese do que pode ter ocasionado;
- Oferecer chás para alívio dos sintomas;
- Orientar a uma alimentação rica em fibras;
- Estimular a prática de exercícios;
- Fazer uso de antifisético.

15 GASTROENTERITE

É uma inflamação aguda que compromete os órgãos (intestino e estômago) do sistema gastrointestinal. Pode ser provocada por vírus, bactérias, parasitas, transmitidos pelo ar, pelas mãos em contato com alimentos contaminados, ingestão de alimentos estragados e mal lavados.

SINAIS E SINTOMAS

- Febre;
- Dor de barriga;
- Diarreia intensa e repentina;
- Vômitos e náuseas;
- Perda de peso;
- Perda de apetite;
- Desidratação.

FIGURA 33



CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Realizar anamnese;
- Oferecer soro caseiro;
- Comunicar à família;
- Em casos mais graves, encaminhar ao posto de atendimento.

16 GASTRITE

A gastrite acontece quando o revestimento do estômago está inflamado devido ao uso excessivo de álcool, estresse crônico, uso de anti-inflamatórios ou qualquer outra causa que afete o funcionamento do estômago.

SINAIS E SINTOMAS

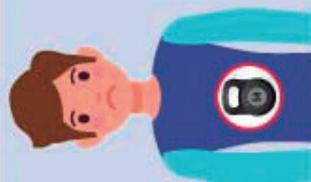
- Dor no estômago em forma de pontada;
- Queimação;
- Barriga inchada e dolorida;
- Dor de cabeça e mal-estar geral;
- Arrotos frequentes;
- Perda de apetite;
- Vômito ou ânsia de vômito;
- Sensação de estômago muito cheio.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Realizar anamnese dos sintomas;
- Fazer uso de protetores gástricos;
- Estimular o desenvolvimento de hábitos alimentares evitando ao máximo a ingestão de alimentos ácidos;
- Orientar a procura por um especialista em casos recorrentes.

FIGURA 34

Sintomas na gastrite



1
Peso



2
Dor



3
Náuseas/
vômitos



4
Flatulência



5
Azia

17 GENGIVITE

A gengivite é causada pela acumulação de placa bacteriana, (restos de alimentos e bactérias) que se depositam entre o dente e a gengiva originando gengivas inflamadas, o que normalmente implica o sangramento delas.



FIGURA 35

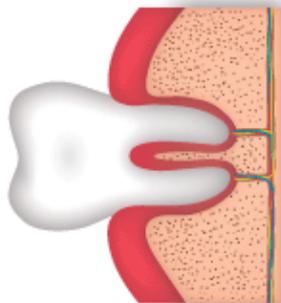
SINAIS E SINTOMAS

- Alteração da cor da gengiva (avermelhada / arroxeadada);
- Odor bucal fétido;
- Sangramento gengival;
- Dor na gengiva e nos dentes.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

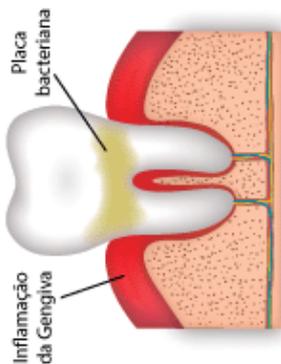
- Examinar o local afetado;
- Aplicar antisséptico bucal para bocejo;
- Comunicar aos responsáveis;
- Orientar a visitar ao consultório odontológico.

DENTES E GENGIVAS SAUDÁVEIS



A Placa bacteriana e o tártaro inflamam a gengiva, tornando-a mais avermelhada e propensa à dor e ao sangramento gengival. Constitui a primeira fase da doença periodontal.

GENGIVITE



18 HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

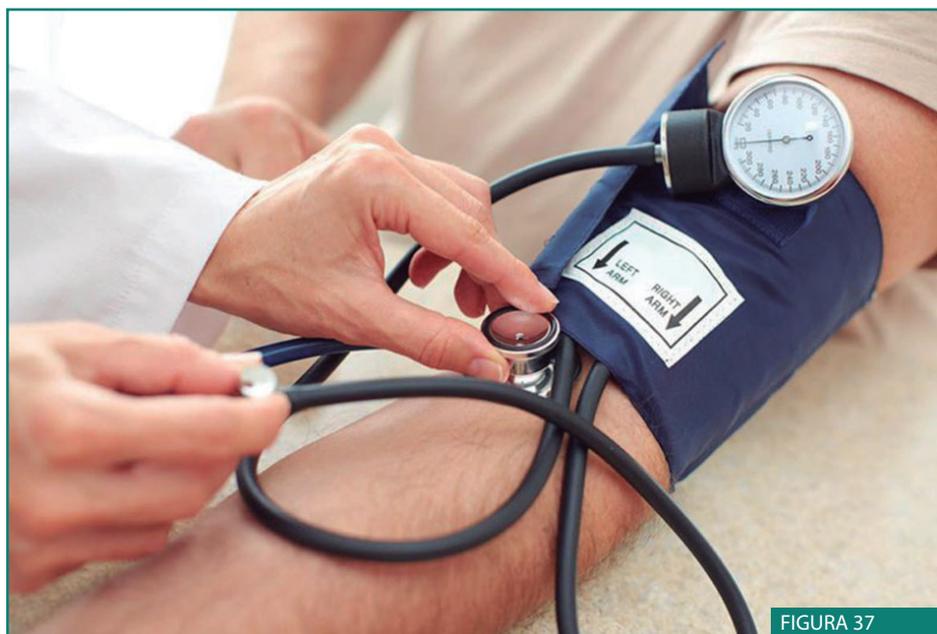


FIGURA 37

A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg (ou 14 por 9). A pressão alta faz com que o coração tenha que exercer um esforço maior do que o normal para fazer com que o sangue seja distribuído corretamente no corpo. A pressão alta é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca.

SINAIS E SINTOMAS

- Dores no peito;
- Cefaleia;
- Tonturas;
- Zumbido no ouvido;
- Fraqueza;
- Visão embaçada;
- Sangramento nasal.

FIGURA 38

Classificação	PA sistólica (mmHg)	PA diastólica (mmHg)
Ótima	<120	<80
Normal	120-129	80-84
Pré-hipertensão	130-139	85-89
Hipertensão estágio 1	140-159	90-99
Hipertensão estágio 2	160-179	100-109
Hipertensão estágio 3	≥ 180	≥ 110

Tabela 6: Classificação da pressão arterial pela VIII Diretriz Brasileira de Hipertensão da SBC de 2020.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar a pressão arterial;
- Realizar anamnese geral, identificando as possíveis causas;
- Coletar informações sobre o uso de alguma medicação específica para HAS;
- Em casos reconrrentes ou se o valor da PA for muito elevado encaminhar ao serviço de urgência.

19 HIPERGLICEMIA

É uma condição caracterizada pelo elevado nível de glicose no sangue. Os níveis normais de glicose no sangue estão entre 70 e 99mg/dL em jejum de 8h e entre 100 e 140mg/dL pós-prandial (após refeição).

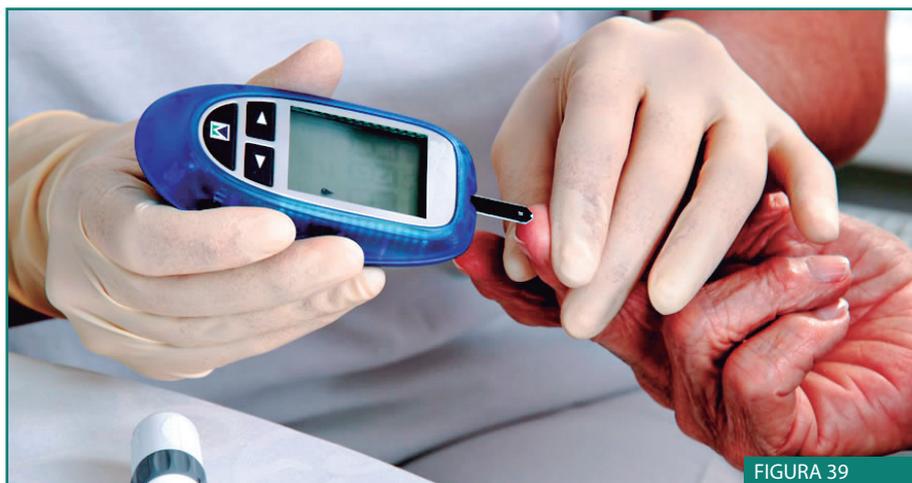


FIGURA 39

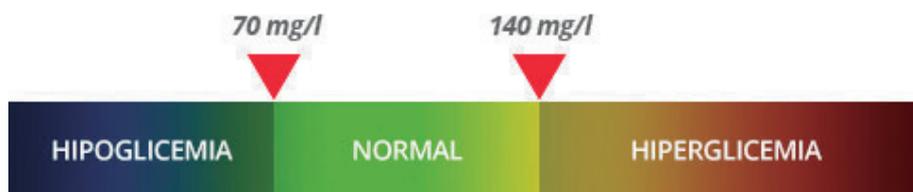
SINAIS E SINTOMAS

Glicemia superior a 200mg/dL pode causar:

- Cansaço e sonolência;
- Pele seca;
- Dor de cabeça podendo evoluir para náuseas e vômitos;
- Dificuldade para respirar.

- Polidipsia (muita sede);
- Poliúria (excesso de urina);
- Polifagia (fome excessiva);
- Hálito cetônico.

FIGURA 40



CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar a glicemia capilar;
- Avaliar a responsividade;
- Fazer anamnese e verificar o histórico coletado;
- Verificar se faz o uso de alguma medicação diária;
- Se glicemia acima do normal encaminhar ao atendimento médico.

20 HIPOGLICEMIA

É uma queda vertiginosa das taxas de açúcar no sangue.
Glicemia capilar < 60 mg/dL .



FIGURA 41

SINAIS E SINTOMAS

- Tremores;
- Sudorese;
- Palidez;
- Taquicardia;
- Tonturas;
- Cefaleia;
- Fraqueza;
- Parestesias (dormência /formigamento);
- Distúrbios visuais e rebaixamento da consciência (de confusão mental à convulsões), entre outros.

FIGURA 42

QUAIS SÃO OS SINAIS E SINTOMAS?

HIPOGLICEMIA LIGEIRA



- FOME
- PALIDEZ
- FRAQUEZA
- TREMORES
- ANSIEDADE
- TAQUICARDIA
- SUOR INTENSO

HIPOGLICEMIA MODERADA



- TONTURAS, VISÃO TURVA
- ESQUECIMENTO, RACIOCÍNIO LENTO
- CEFALÉIAS
- IRRATIBILIDADE, CHORO
- MARCHA DESCOORDENADA
- SONOLÊNCIA

HIPOGLICEMIA GRAVE



- DISCURSO CONFUSO
- AGRESSIVIDADE
- INCONSCIÊNCIA
- CONVULSÕES
- COMA

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar a glicemia capilar;
- Fazer uma anamnese e verificar o histórico coletado;
- Verificar se faz o uso de alguma medicação diária;
- Se glicemia abaixo do normal, encaminhar ao atendimento médico.

FIGURA 43



21 INFARTO

Também chamado de infarto agudo do miocárdio, o infarto é um ataque cardíaco em que o coração tem seu fluxo sanguíneo bloqueado de alguma forma (por uma placa de gordura ou um coágulo, por exemplo), fazendo com que ele não funcione por um determinado período de tempo, o que pode ocasionar morte de parte do tecido do coração ou dano irreversível a ele.



FIGURA 44

SINAIS E SINTOMAS

- Dor no peito leve ou aguda;
- Dor que irradia do peito para outros lugares do corpo, como o braço (geralmente o esquerdo), o pescoço e a mandíbula, por exemplo;
- Sensação de compressão no peito por mais de 30 minutos;

- Sensação de queimação no peito similar à da azia, por exemplo;
- Desmaio e tontura;
- Vômitos;
- Suor frio;
- Ansiedade e agitação ou sonolência;
- Falta de ar;
- Palpitações.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Avaliar a cena e a responsividade;
- Verificar os SSV;
- Manter permeabilidade de vias aéreas;
- Ficar com a vítima até ela recuperar a consciência;
- Monitorizar ritmo cardíaco, oximetria de pulso e sinais vitais;
- Avaliar glicemia capilar;
- Ligar para transporte avançado;
- Encaminhar a vítima para urgência e emergência.

22 INTOXICAÇÕES ENDÓGENAS E EXÓGENAS

A intoxicação é o conjunto de sinais e sintomas que surgem pela exposição a substâncias químicas tóxicas para o organismo, como remédios em doses excessivas, picadas de animais venenosos, metais pesados, como chumbo e mercúrio, ou exposição a inseticidas e agrotóxicos.

FIGURA 45

Tipos mais comuns de agentes tóxicos:



Medicamentos



Produtos de Limpeza



Agrotóxicos



Raticidas

- **Intoxicação exógena:** acontece quando a substância intoxicante está no ambiente, capaz de contaminar através da ingestão, contato com a pele ou inalação pelo ar. As mais comuns são o uso de medicamentos em doses elevadas, como antidepressivos, analgésicos, anticonvulsivantes ou ansiolíticos, uso de drogas ilícitas, picada de animais venenosos, como cobra ou escorpião, consumo de álcool em excesso ou inalação de produtos químicos, por exemplo.

- **Intoxicação endógena:** é causada pelo acúmulo de substâncias malélicas que o próprio organismo produz, como a ureia, mas que costumam ser eliminadas através da ação do fígado e filtragem pelos rins, e podem ser acumuladas quando esses órgãos apresentam alguma insuficiência.

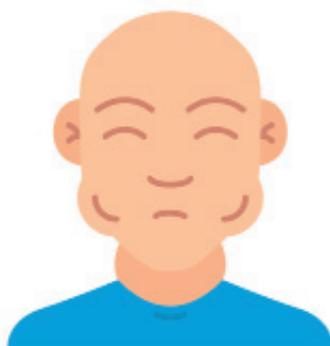
SINAIS E SINTOMAS

- Batimentos cardíacos acelerados ou lentificados;
- Aumento ou queda da pressão arterial;
- Aumento ou diminuição do diâmetro das pupilas;
- Suor intenso;
- Vermelhidão ou ferimentos na pele;
- Alterações visuais, como borramento, turvação ou escurecimento;
- Falta de ar;
- Vômitos;
- Diarreia;
- Dor abdominal;
- Sonolência;
- Alucinação e delírio;
- Retenção ou incontinência urinária e fecal;
- Lentificação e dificuldade para realizar movimentos.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Avaliar a cena;
- Afastar o agente tóxico, lavando com água caso esteja em contato com a pele, ou mudando de ambiente caso seja inalatório;
- Manter a vítima deitada em posição lateral, caso perca a consciência;
- Procurar informações sobre a substância que provocou à intoxicação;
- Evitar dar líquidos para beber ou provocar vômitos, principalmente se a substância ingerida for desconhecida, ácida ou corrosiva, pois isso pode piorar seus efeitos no trato digestivo;
- Avaliar os sinais vitais, oximetria e glicemia capilar;
- Usar pomadas, sprays e antialérgico em conformidade com a ficha médica;
- Ligar imediatamente para o SAMU 192 ou encaminhar para urgência e emergência.

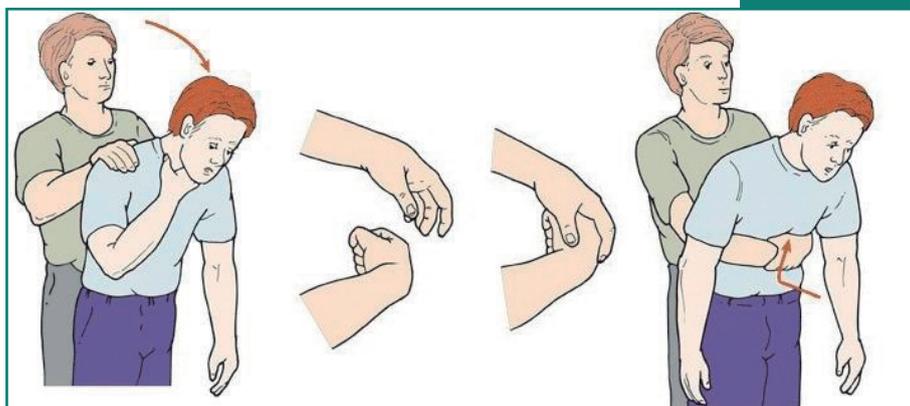
FIGURA 46



23 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS (ENGASGO)

Um engasgo é o bloqueio da traqueia – órgão responsável pela passagem de ar para dentro e fora dos pulmões – por algum objeto estranho ao corpo, como alimentos, utensílios e até mesmo fluidos como saliva, vômito e sangue.

FIGURA 47



SINAIS E SINTOMAS

- Episódio testemunhado (ou referido) de engasgo com tosse e/ ou
- Sinais de sufocação.
- Início súbito de angústia respiratória;
- Tosse;
- Restrição para falar;
- Respiração ruidosa (estridor);
- Chiado.

TIPOS

1.1 **Obstrução parcial:**

■ A vítima leva as mãos à garganta;

■ Inquietação;

■ Tosse;

■ Respiração com dificuldade.

1.2 **Obstrução total:**

■ A vítima leva as mãos à garganta;

■ Não consegue falar;

■ Ausência de tosse e ruídos ventilatórios;

■ Cianose.

CONDUTA / PROCEDIMENTO

Em casos de engasgo, a primeira coisa a se fazer é avaliar se será possível ajudar a vítima. Caso você perceba que está além da sua possibilidade de oferecer ajuda, chame a emergência imediatamente.

1. Avaliar a severidade:

- **Obstrução parcial (leve):** paciente capaz de responder se está engasgado. Consegue tossir, falar e respirar.

- **Obstrução total (grave):** paciente consciente de que não consegue falar. Pode não respirar ou apresentar respiração ruidosa, tosse silenciosa e/ou inconsciência. A manobra mais usada e conhecida mundialmente em casos de urgências como essas é a Manobra de Heimlich.

A Manobra de Heimlich pode ser usada em adultos e crianças maiores de um ano de idade. Ao abraçar a pessoa engasgada pelo abdômen, posicione uma das mãos sobre o epigástrico e, com a outra mão, pressione a primeira mão, ao mesmo tempo que realiza um movimento de gancho, como se fosse levantar a pessoa. Continue o movimento até que a pessoa desobstrua as vias.

Em casos de criança a partir de um ano, o procedimento é o mesmo, contudo, você deve se ajoelhar para ficar do mesmo tamanho que a criança.

FIGURA 48



Manobra de Heimlich

No caso de bebês, outra manobra deve ser usada. Ao constatar que o bebê está engasgado, você deverá, com a sua mão não-dominante (a que você não escreve), fazer uma forma de “V” ao redor da boca da criança. Com a mão dominante, faça pressões no espaço intercostal, como ilustrado na imagem abaixo.

FIGURA 49



1

1. VIRE A CRIANÇA DE COSTAS PARA VOCÊ, INCLINE A CABEÇA DELA UM POUCO PARA BAIXO E SEMPRE APOIANDO NA SUA COXA.

2

2. BATA ENTRE AS ESCÁPULAS UTILIZANDO A PARTE HIPOTENAR DA SUA MÃO. REALIZE ESTE ATO POR ATÉ 5 VEZES PARA DESOBSTRUIR AS VIAS AÉREAS.

3

3. CASO A CRIANÇA PERMANEÇA ENGASGADA, VIRE A CRIANÇA DE FRENTE PARA VOCÊ E REALIZE ATÉ 5 COMPRESSÕES TORÁCICAS COM DOIS DEDOS (3ª E 4ª METACARPO).

24 PARADA CARDÍACA E RESPIRATÓRIA (PCR)



É a supressão súbita dos movimentos respiratórios, podendo acompanhar-se ou não de parada cardíaca. Paciente irresponsivo ao estímulo, com respiração agônica ou ausente, com pulso central palpável.

A parada cardiorrespiratória, conhecida popularmente por parada cardíaca, acontece quando o coração para de bater de repente ou passa a bater muito devagar e de forma insuficiente, fazendo com que o sangue não chegue a todos os órgãos do corpo, colocando a vida em risco.

SINAIS E SINTOMAS

- Ausência dos movimentos respiratórios e do pulso, e parada dos batimentos cardíacos;
- Inconsciência;
- Lábios, unhas e língua azulados (cianótico);
- Palidez excessiva;
- Pupilas dilatadas;
- Forte dor no peito e palpitações;
- Falta de ar;
- Formigamento no braço esquerdo.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Checar a responsividade (tocar os ombros e chamar o paciente em voz alta);
- Se não responsivo, verificar a respiração e o pulso simultaneamente. **ATENÇÃO:** checar pulso central (carotídeo) em até 10 segundos.
- Chamar imediatamente o transporte avançado.
- Posicionar o paciente em decúbito dorsal em superfície plana, rígida e seca.

Se respiração ausente ou *gasping* e:

- Pulso PRESENTE: abrir via aérea e aplicar uma insuflação a cada 5 a 6 segundos (10 a 12/min) e verificar a presença de pulso a cada 2 minutos. Seguir o protocolo AC4 (parada respiratória no adulto);
- Pulso AUSENTE: iniciar ciclos de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

Iniciar RCP pelas compressões torácicas, mantendo ciclos de:

- 30 compressões eficientes (na frequência de 100 a 120/min, deprimindo o tórax em 5 a 6 cm com completo retorno);
- Duas insuflações eficientes (de 1 segundo cada e com visível elevação do tórax), inicialmente com bolsa valva-máscara com reservatório e oxigênio adicional.

FIGURA 51



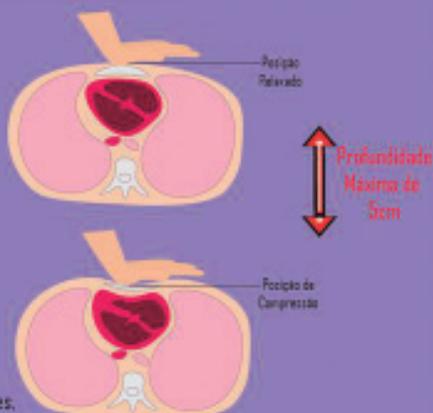
Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)

Experiências de um Técnico de Enfermagem

Posicionamento da Compressão Torácica

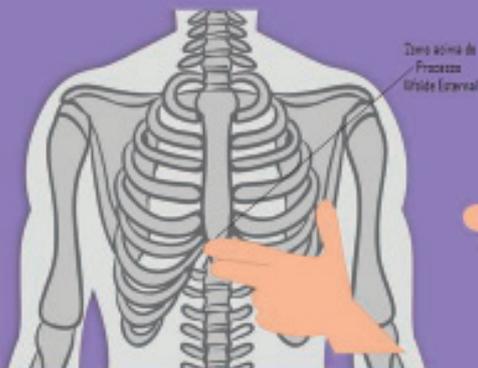


Profundidade da Compressão Torácica

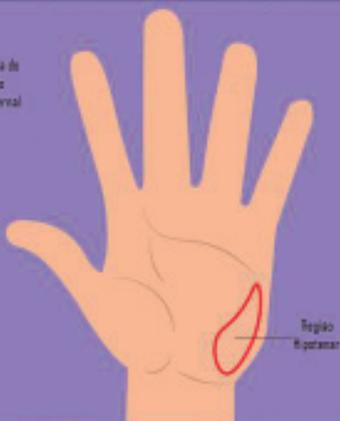


Frequência das compressões: 100 a 120/min, ventilando adequadamente (2 respirações após a cada 30 compressões, cada respiração administrada a cada 1 segundo)

Localização de Ponto de Compressão



Posição Interna da Mão para a Compressão



25 PEDICULOSE

É o termo técnico atribuído à infestação por piolhos, que pode acontecer na cabeça, sendo mais frequente nas crianças em idade escolar, ou nos pelos da região pubiana, cílios ou sobrancelhas.



FIGURA 52

SINAIS E SINTOMAS

- Coceira intensa no local;
- Pequenas feridas na região de infestação;
- Surgimento de pequenos pontinhos brancos na região do couro cabeludo, normalmente associados à presença de lêndeas;

■ Sinais de inflamação, como aumento da temperatura do local, devido à presença da saliva e dos excrementos do piolho.



FIGURA 53

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Examinar a região afetada;
- Conversar com os responsáveis sobre o procedimento que a escola pode vir a adotar em relação ao tratamento;
- Usar um pente fino na região para tentar remover os piolhos e lêndeas, além de ser indicado o uso de sprays, loções, xampus ou cremes específicos.

27 PROBLEMAS RELACIONADOS A VISÃO

A visão é um sentido muito importante e sensível para ser humano, por isso devemos estar sempre atentos aos cuidados. Fagulhas, insetos e sujeiras podem desencadear problemas como inflamação, consequentemente problemas mais graves.

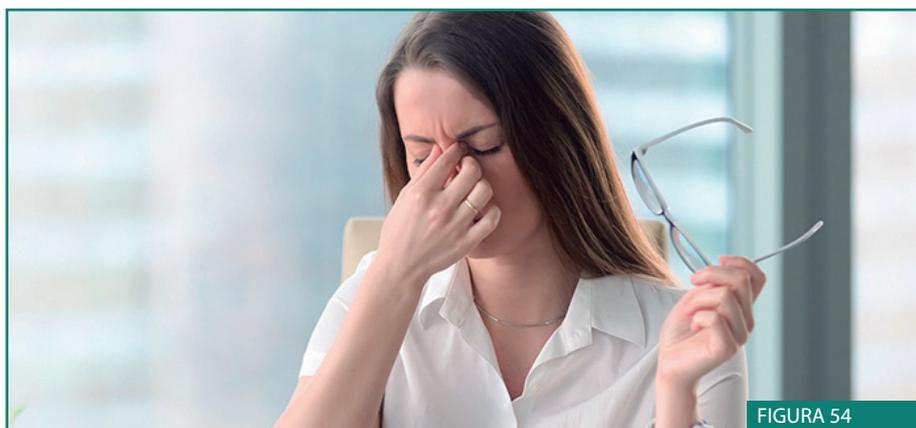


FIGURA 54

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Observar e analisar o local afetado;
- Lavar com soro fisiológico 0,9%, quando for um problema simples relacionado a sujeira;
- Encaminhar ao posto de saúde, em caso mais agravante;
- Ocorrendo suspeita de conjuntivite, comunicar aos responsáveis e encaminhá-lo a domicílio.

FIGURA 55



Hipotropia



Hipertropia



Exotropia



Esotropia

28 QUEDAS

(ARRANHÕES, CORTES, FERIMENTOS, FRATURAS, PANCADAS)

Dá-se o nome de queda ao ato e ao resultado de cair ou de deixar cair. São eventos de desequilíbrio ou falta de atenção que podem causar arranhões, cortes, ferimentos, fraturas ou pancadas.



FIGURA 56

SINAIS E SINTOMAS

- | Dor;
- | Ardência;
- | Vermelhidão;
- | Lesões;
- | Sangramento;
- | Edema;
- | Vertigens e tonturas.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Avaliar o membro ou parte do corpo lesionado;
- Fazer anamnese do que pode ter provocado a queda;
- Fazer assepsia e desinfecção da lesão;
- Comunicar os responsáveis;
- Usar curativo compressivo em caso de sangramento intenso;
- Imobilizar o membro ou local em caso de fratura;
- Chamar transporte se o paciente estiver inconsciente;
- Encaminhar à urgência e emergência se necessário.



FIGURA 57

29 QUEIMADURAS



É toda lesão provocada pelo contato direto com alguma fonte de calor ou frio.

Tipos de queimaduras:

- Queimaduras térmicas: são provocadas por fontes de calor como o fogo, líquidos ferventes, vapores, objetos quentes e excesso de exposição ao sol;
- Queimaduras químicas: são provocadas por substância química em contato com a pele ou mesmo através das roupas;
- Queimaduras por eletricidade: são provocadas por descargas elétricas.

SINAIS E SINTOMAS

- **1º grau:** atingem as camadas superficiais da pele. Apresentam vermelhidão, inchaço e dor local suportável, sem a formação de bolhas.
- **2º grau:** atingem as camadas mais profundas da pele. Apresentam bolhas, pele avermelhada, manchada ou com coloração variável, dor, inchaço, desprendimento de camadas da pele e possível estado de choque.
- **3º grau:** atingem todas as camadas da pele e podem chegar aos ossos. Apresentam pouca ou nenhuma dor e a pele branca ou carbonizada.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Avaliar a cena e lesão;
- Colocar a parte queimada debaixo de água corrente fria, com jato suave, por, aproximadamente, dez minutos;
- Usar compressas úmidas e frias;
- Manter a queimadura coberta com pano limpo e úmido se houver poeira ou insetos no local;
- Passar uma pomada hidratante ou cicatrizante própria para queimaduras;
- Encaminhar para o pronto atendimento se necessário.

30 SANGRAMENTO NASAL (EPISTAXE)



FIGURA 59

É o rompimento do revestimento do nariz que contém vasos sanguíneos minúsculos localizados perto da superfície e que, por isso, podem ser facilmente danificados, causando sangramento. Por isso, o sangramento nasal é mais comum após cutucar o nariz ou devido à qualidade do ar, que, caso esteja seco, pode deixar as membranas nasais mais suscetíveis.

Motivos como pancadas, podem quebrar a cartilagem do nariz, aparecer manchas roxas em volta dos olhos, sensibilidade ao toque, deformidade no nariz, dificuldade para respirar: pressão alta a partir de 140/90mmHg, presença de corpo estranho no nariz, sinusite, entre outros.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Observar o sangramento;
- Fazer uma compressa na narina;
- Manter a cabeça na posição neutra ou ligeiramente inclinada para frente;
- Lavar com água corrente ou soro fisiológico;
- Aliviar a pressão e verificar se parou de sangrar ao final de 10 minutos;
- Se for sangramento agressivo, encaminhar à urgência.

FIGURA 60



31 SÍNDROME GRIPAL



FIGURA 61

Na ausência de outro diagnóstico específico, considerar o paciente com febre, mesmo de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse, dor na garganta e pelo menos um dos sintomas: mialgia (dor muscular), cefaleia ou artralgia (dor nas articulações). Em sintomas súbitos relacionados ao sistema respiratório como: tosse, coriza, obstrução nasal, a transmissão pode ocorrer por secreções de pessoas contaminadas, repassadas através das gotículas de saliva, ao falar, tossir, espirrar ou até mesmo por meio das mãos.

SINAIS E SINTOMAS

- Lavar bem as mãos;
- Usar lenços descartáveis;
- Evitar locais de aglomeração;
- Preferir ambiente ventilado;
- Higienizar objetos de uso pessoal.

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Verificar a temperatura;
- Entrar em contato com a família e coletar o histórico apresentado;
- Em casos de sintomas intensos encaminhá-lo a domicílio ou ao posto de saúde;
- Promover alívio dos sintomas abaixo com as indicações e medicações autorizadas em conformidade com a ficha médica de cada aluno.

Coriza: administrar antialérgico.

Espirros: administrar antialérgico.

Tosse: administrar antialérgico.

Febre: administrar antitérmicos .

Congestão nasal: lavagem com soro fisiológico.

32 VÔMITOS E NÁUSEAS



A náusea é uma sensação desagradável de ânsia de vômito. As pessoas podem sentir tontura, desconforto abdominal indefinido e falta de apetite.

O vômito trata-se da contração forçada do estômago que empurra o seu conteúdo pelo esôfago e para fora da boca.

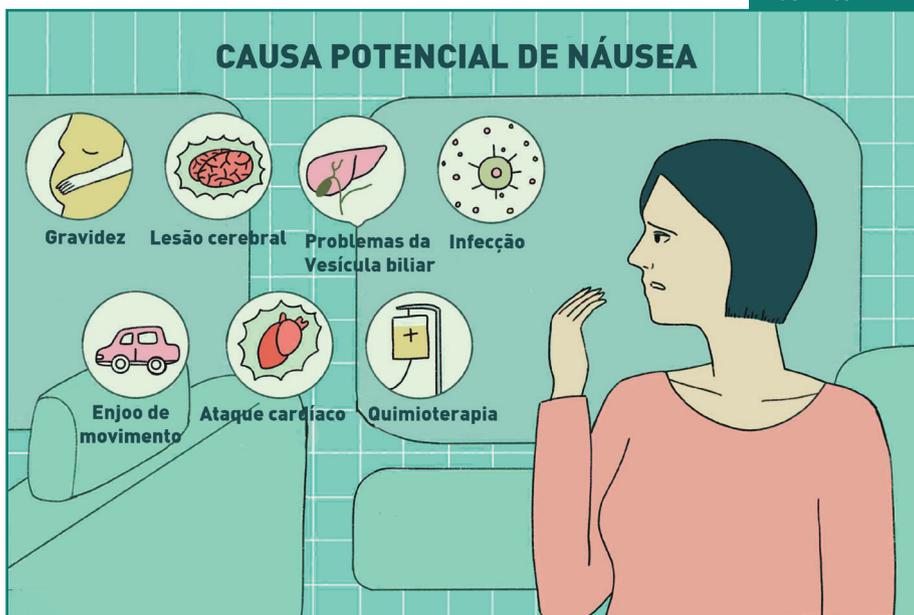
SINAIS E SINTOMAS

- Desidratação;
- Dor abdominal constante;
- Sensibilidade quando o abdômen é tocado;
- Abdômen distendido (inchado).

CONDUTA/ PROCEDIMENTO

- Instituir medidas posturais para proteção de vias aéreas;
- Realizar anamnese e identificar possíveis causas;
- Monitorar pressão arterial, frequência cardíaca, oximetria de pulso glicemia capilar;
- Observar e caracterizar a aparência e odor do vômito (resíduo alimentar ou presença de sangue), incidência e duração do quadro;
- Comunicar à família e consultar a ficha médica para administração de antiêméticos;
- Avaliar e encaminhar urgência em casos mais graves.

FIGURA 63



REFERÊNCIAS

ALVES, Fábio. Afta na boca: o que causa, tipos e como aliviar a dor. minhavida, 2021. Disponível em: <<https://www.minhavida.com.br/saude/temas/afta>>. Acesso em: 7 de Dez. de 2021.

Afogamento: definição, epidemiologia e fisiopatologia. sanar, 2019. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/afogamento>>. Acessado em: 7 de Dez. de 2021.

PEIXOTO, Leonardo. Afta na boca: o que causa, tipos e como aliviar a dor. minhavida, 2021. Disponível em: <Azia: o que é, causas, sintomas e como aliviar>. Acesso em: 7 de Dez. de 2021

Você sabe identificar um AVE ou AVC. ipaseal, 2019. Disponível em: <encurtador.com.br/vEIRZ>. Acessado em: 11 de Dez. de 2021.

O que é Cefaleia?. rededorsaoluiz, 2021. Disponível em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/cefaleia>>. Acesso em: 11 de Dez. de 2021

MAGALHÃES, Lana. Menstruação. todamateria, 2021. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/menstruacao/#:~:text=A%20menstrua%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20des-cama%C3%A7%C3%A3o,no%20caso%20de%20uma%20gravidez.>>. Acesso em: 14 de Dez. de 2021

REIS, Manuel. Afta na boca: Convulsão: o que é, sintomas, causas e o que fazer. tuasaude, 2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/convulsao/#:~:text=A%20convuls%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20dist%C3%BArbo,perda%20da%20consci%C3%AAncia%2C%20por%20exemplo.>>. Acesso em: 14 de Dez. de 2021

Choques Elétricos. brasilecola, 2021. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/Psica/choques-eletricos.htm#:~:text=Os%20choques%20el%C3%A9tricos%20ocorrem%20sempre,levar%20a%20pessoa%20a%20%C3%B3bito.>>. Acesso em: 16 de Dez. de 2021.

LIMA, Ana. 5 principais tipos de choque: sintomas e tratamento. tuasaude, 2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/tipos-de-choque/#:~:text=Choque%20s%C3%A9ptico,o%20corpo%2C%20afetando%20v%C3%A1rios%20%C3%B3rg%C3%A3os.>>. Acessado em: Acesso em: 10 de Jan. de 2022.

O que é constipação intestinal?. metamucil, 2021. Disponível em: <<https://www.metamucil.com.br/pt-br/constipacao/que-e-constipacao-intestinal/>>. Acesso em: 10 de Jan. de 2022.

O que é dermatite?. rededorsaoluiz, 2021. Disponível em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/dermatite>>. Acesso em: 10 de Jan. de 2022.

BRUNA, Maria. Diarreia. drauziovarella, 2020. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/diarreia/#:~:text=As%20principais%20caracter%C3%ADsticas%20da%20diarreia,em%20menos%20de%201%20dia.>>. Acessado em: 10 de janeiro de 2022.

FORTE, Alexandra. Dor musculoesquelética. msdmanuals, 2021. Disponível em: < <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos,-articulares-e-musculares/sintomas-de-doen%C3%A7as-musculoesquel%C3%A9ticas/dor-musculoesquel%C3%A9tica>>. Acessado em: 10 de Jan. de 2022.

SANTOS, Maria. Febre: o que é, causas, tratamentos e quando se preocupar. Vejasuade, 2021. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/medicina/febre-quando-se-preocupar/>>. Acessado em: 11 de Jan. de 2022.

Gases. rededorsaoluz, 2021. Disponível em: < <https://www.rededorsaoluz.com.br/doencas/gases>>. Acesso em: 11 de Jan. de 2022.

Gastroenterite. esadi, 2021. Disponível em: < <http://www.esadi.com.br/aparelho-digestivo/doenca/gastroenterite/#:~:text=Gastroenterite%20aguda%20compreende%20uma%20s%C3%A9rie,-dor%20abdominal%2C%20febre%20e%20calafrios.>>. Acesso em: 12 de Jan. de 2022.

Gengivite. saudebemestar, 2021. Disponível em: < <https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/dentaria/gengivite/#:~:text=Na%20grande%20maioria%20dos%20casos,implica%20o%20sangramento%20das%20gengivas.>>. Acesso em: 12 de Jan. de 2022.

Hipertensão (pressão alta). gov.br, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/as-suntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao-pressao-alta-1/hipertensao-pressao-alta#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20hipertens%C3%A3o&text=Ela%20acontece%20quando%20os%20valores,-seja%20distribu%C3%ADdo%20corretamente%20no%20corpo.>>. Acessado em: 13 de Jan. de 2022.

Regulação da glicemia. FURG, 2021. Disponível em: < <https://numeb.furg.br/2-uncategorised/42-diabetes-glicemia>>. Acessado em: 13 de Jan. de 2022.

Infarto. rededorsaoluz, 2021. Disponível em: < <https://www.rededorsaoluz.com.br/doencas/infarto>>. Acesso em: 14 de Jan. de 2022.

REIS, Manuel. Intoxicação: tipos, sintomas e tratamento. tuasaude, 2021. Disponível em: < <https://www.tuasaude.com/sintomas-de-intoxicacao/#:~:text=A%20intoxica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20conjunto,exposi%C3%A7%C3%A3o%20a%20inseticidas%20e%20agrot%C3%B3xicos.>>. Acesso em: 14 de Jan. de 2022.

O que fazer durante um engasgo?. medicar, 2021 Disponível em: < <https://www.medicar.com.br/o-que-fazer-durante-um-engasgo-voce-pode-salvar-uma-vida#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20engasgo%3F,como%20saliva%2C%20v%C3%B4mito%20e%20sangue.>> Acessado em: 14 de Jan. de 2022.

Parada Respiratória. HCE. Disponível em: < <http://www.hce.eb.mil.br/nutricao/78-divmed/cardio-logia/105-parada-respiratoria>. Acessado em: 15 de Jan. de 2022.

Intoxicação: tipos, sintomas e tratamento. tuasaude, 2021. Disponível em: < <https://www.tuasaude.com/pediculose-infestacao-de-piolhos/#:~:text=Pediculose%20%C3%A9%20o%20termo%20t%C3%A9cnico,regi%C3%A3o%20pubiana%2C%20c%C3%ADlios%20ou%20sobrancelhas.>>. Acesso em: 15 de Jan. de 2022.

MANUAL DE PRIMEIRO SOCORROS, Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. 2003.

Queimaduras. Biblioteca Virtual em Saúde, 2021. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/queimaduras/#:~:text=Queimadura%20%C3%A9%20toda%20les%C3%A3o%20provocada,%20urtiga\)%20entre%20outros.](https://bvsmis.saude.gov.br/queimaduras/#:~:text=Queimadura%20%C3%A9%20toda%20les%C3%A3o%20provocada,%20urtiga)%20entre%20outros.)>. Acesso em: 15 de Jan. de 2022.

REIS, Manuel. Nariz sangrando: 8 causas de sangramento nasal. tuasaude, 2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/sangramento-nasal/>>. Acesso em: 17 de Jan. de 2022.

PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Governo Federal. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>>. Acesso em: 17 de Jan. de 2022.

GOTTFRIED, Jonathan. Náusea e vômito em adultos. msdmanuals, 2021. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-digestivos/sintomas-de-dist%C3%BArbios-digestivos/n%C3%A1usea-e-v%C3%B4mito-em-adultos>>. Acesso em: 17 de Jan. de 2022.

IMAGENS

FIGURA 1: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 2: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 3: <https://saudemedico.com/ferida-na-lingua-ou-garganta-5-principais-causas-e-como-tratar.html>

FIGURA 4: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 5: <https://www.istockphoto.com/br/>

FIGURA 6: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 7: <https://blog.institutodrfrancinaldo.com.br/aneurisma-cerebral/>

FIGURA 8: <https://www.dorβex.com.br/tudo-sobre-a-dor/dor-de-cabeca/dor-de-cabeca-principais-causas>

FIGURA 9: <https://www.vixbrasiltv.com/pt/bdm/saude/522852/colica-prolongada-e-4-sintomas-de-dismenorreia-secundaria-o-que-e-o-problema?amp>

FIGURA 10: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 11: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 12: <https://psicosol.com/informativo-sobre-epilepsiaconvulsoesataques/image-190/>

FIGURA 13: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 14: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 15: <https://es.wikihow.com/atender-a-una-v%C3%ADctima-de-shock-el%C3%A9ctrico>

FIGURA 16: <https://es.wikihow.com/atender-a-una-v%C3%ADctima-de-shock-el%C3%A9ctrico>

FIGURA 17: <https://healthmanagement.org/c/icu/news/study-uncovers-genetic-evidence-sepsis-caused-by-single-bacteria>

FIGURA 18: <https://www.crechese segura.com.br/alergia-alimentar-e-reacao-alergica-o-que-escola-pode-fazer/>

FIGURA 19: <https://www.ui1.es/blog-ui1/salud-cardiovascular-ideal>

FIGURA 20: <https://www.sanarmed.com/dica-de-traumatologia-choque-hipovolemico>

FIGURA 21: <https://www.mirror.co.uk/lifestyle/health/what-ecg-what-electrocardiogram-how-13237180>

FIGURA 22: <https://br.kairosweb.com/constipacao/>

FIGURA 23: <https://cboosteopatia.com.br/2020/12/16/atuacao-da-osteopatia-na-constipacao-intestinal/>

FIGURA 24: <https://artriteumatoide.blog.br/fda-classifica-inibidor-seletivo-da-jak1-da-abbvie-como-terapia-inovadora-para-dermatite-atopica/>

FIGURA 25: <https://www.draneidealmeida.com.br/post/dermatites>

FIGURA 26: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 27: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 28: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 29: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 30: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 31: <https://saudemedico.com/quantos-graus-e-febre-e-como-medir-a-temperatura.html>

FIGURA 32: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 33: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 34: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 35: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 36: <https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/dentaria/gengivite/>

FIGURA 37: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 38: <https://med.estrategia.com/portal/aluno-de-medicina/dicas-de-estudo/resumed-conceitos-diagnostico-classificacao-e-muito-mais-sobre-hipertensao-arterial-sistematica/>

FIGURA 39: <https://medsimples.com/glicemia-pos-prandial-o-que-e-quanto-deve-ser/>

FIGURA 40: <https://www.elementdiabetes.com/language/en-US/Conhecer-a-Diabetes/Sintomas>

FIGURA 41: <https://pt.vecteezy.com/>

FIGURA 42: <https://nutricionistajulianacrucinsky.com/tag/hiperinsulinemia/>

FIGURA 43: <https://pt.vecteezy.com/>

FIGURA 44: https://www.cronica.com.mx/notas-infartos_en_gente_joven_son_cada_vez_mas_frecuentes_en_mexico-1115395-2019.html

FIGURA 45: <http://cidadao.saude.al.gov.br/intoxicacao-exogena/>

FIGURA 46: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 47: <https://www.bocageresidence.pt/cuidar-da-pessoa-idosa-situacao-de-engasgamento-manobra-heimlich/>

FIGURA 48: <https://acvida.com.br/atividades/como-desengasgar-um-idoso/>

FIGURA 49: <https://www.imparcial.com.br/noticias/conheca-a-manobra-de-heimlich-para-desengasgo,44229>

FIGURA 50: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 51: <https://enfermagemilustrada.com/category/urgencia-e-emergencia/page/4/>

FIGURA 52: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 53: <https://www.change.org/p/california-department-of-public-health-division-of-communicable-disease-control-bring-back-lice-head-checks-at-pomo-elementary-school>

FIGURA 54: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 56: <https://pt.quora.com/Como-%C3%A9-feita-a-cirurgia-de-corre%C3%A7%C3%A3o-de-estrabismo>

FIGURA 57: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 58: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 59: <https://br.depositphotos.com/>

FIGURA 60: <https://www.vitaes.de/nasenbluten-kann-eine-ernste-erkrankung-bedeuten/>

FIGURA 61: <https://www.freepik.com/>

FIGURA 62: <https://www.freepik.com/>

Figura 63: <https://www.verywellhealth.com/nausea-5082995>



PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO



Colégio

DIOCESANO & DIOCESANO

Infantil

Colégio

São Francisco de Sales



Rede Jesuíta
de Educação

Colégio Diocesano Infantil - Rua Benjamin Constant, 699, Centro/ Norte - Tel. (86)
3221-4444 - CEP: 64000280 - CNPJ: 92.959.006/ 0048-772

Colégio Diocesano Ensino Fundamental e Médio - Rua Barroso, 363 - Pç. Saraiva - Centro -
CEP: 64001130 - Teresina - Piauí
Fone: (86) 2107-4400 - Fax: (86) 3221-7429 - CNPJ: 92.959.006/006/0047-91